



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048  
Dezembro 2016

## **Qualidade de vida de afetados por barragem na Amazônia brasileira**

**ERNANI MARQUES DE ALMEIDA**

ernanimil@yahoo.com.br

**MARILUCE PAES DE SOUZA**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

mariluce@unir.br

**VANESSA FERNANDA RIOS DE ALMEIDA**

vanessarios.almeida@yahoo.com.br

**ALOIR PEDRUZZI JUNIOR**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - IFRO

apedruzzi@hotmail.com

**DIONES SOARES DE SOUZA**

diones.soares@gmail.com

## Qualidade de vida de afetados por barragem na Amazônia brasileira

### RESUMO

A construção de barragens hidrelétricas na Amazônia Legal é recorrente nos últimos anos. Estas obras introduzem alterações na vida dos residentes em sua área de influência direta, perda de peixes e de outros recursos dos rios, a inundação de grandes áreas, o desmatamento, o reassentamento de pessoas urbanas e rurais. Na cidade de Porto Velho cerca de duas mil pessoas foram reassentamentos. No Assentamento Novo Engenho Velho cerca de 40 famílias oriundas sofrem os impactos do empreendimento energético afetando assim a qualidade de vida destas pessoas. Qualidade de vida está relacionado com bem-estar, é a avaliação global da experiência humana, representa tanto o quanto bem são satisfeitas as necessidades humanas, na medida em que indivíduos e grupos percebem satisfação ou insatisfação em vários domínios da vida. Melhoria da qualidade de vida tem sido uma meta explícita ou implícita para indivíduos, comunidades, nações, de todo o mundo. Este trabalho objetiva mensurar o nível de qualidade de vida dos moradores do Assentamento Novo Engenho Velho. A metodologia aplicada neste estudo se enquadra em uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada por meio da aplicação do questionário whoqol-bref aos moradores do Assentamento. Como principais resultados tem-se que 59% das pessoas avalia sua qualidade de vida como boa ou muito boa, e 50% está satisfeito ou muito satisfeito com as condições atuais de saúde. Fica evidenciado a necessidade a promoção de atividades de lazer no local uma vez que o assentamento em estudo não é contemplado por nenhuma possibilidade de distração familiar.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Assentamento rural. Amazônia.

### Quality of life affected by dam in the Brazilian Amazon

### ABSTRACT

The construction of hydroelectric dams in the Amazon is recurrent in recent years. These works introduce changes in the lives of residents in its area of direct influence, loss of fish and other resources of rivers, flooding large areas, deforestation, resettlement of urban and rural people. In the city of Porto Velho about two thousand people were resettlements. In Settlement Novo Engenho Velho about 40 families from suffering the impacts of energy development thus affecting the quality of life of these people. Quality of life is related to well-being is the overall assessment of the human experience is both how well they meet human needs, as individuals and groups perceive satisfaction or dissatisfaction in many areas of life. quality of life improvement has been an explicit or implicit target for individuals, communities, nations around the world. This study aims to measure the level of quality of life of residents of the settlement Novo Engenho Velho. The methodology used in this study fits in a qualitative, descriptive research, carried out by applying the WHOQOL-BREF questionnaire to residents of the settlement. The main results we have that 59% of people rating their quality of life as good or very good, and 50% are satisfied or very satisfied with the current health conditions. It evidenced the need to promote leisure activities at the site since the settlement in the study is not contemplated by any possibility of family distraction.

**Keywords:** Quality of life. rural settlement. Amazon.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil desenvolveu nos últimos anos diversos projetos de construção de barragens hidrelétricas, a maioria localizada na Amazônia Legal, e o resultado será a conversão de praticamente todos os afluentes do rio Amazonas em cadeias contínuas de reservatórios. As barragens acarretam impactos ambientais como a perda de peixes e de outros recursos dos rios, a inundação de grandes áreas, o desmatamento, o reassentamento de pessoas urbanas e rurais. Os impactos destas obras recaem sempre sobre as populações locais enquanto os benefícios, normalmente, são colhidos por cidades distantes (FEARNSIDE, 2015).

Na cidade de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia, foram implantadas duas usinas hidrelétricas, ambas no leito do Rio Madeira. Estas obras introduziram alterações na vida dos residentes em sua área de influência direta. Em apenas um dos empreendimentos, cerca de duas mil pessoas foram retiradas de suas terras e levadas para outros locais conhecidos como assentamentos. O Assentamento Novo Engenho Velho originou-se com a transferência de pessoas por ocasião da construção da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio. Cerca de 40 famílias oriundas de comunidades ribeirinhas, que possuíam como atividade econômica principal a pesca, foram deslocadas de seu habitat tradicional e hoje sofrem os impactos do empreendimento.

Ribeiro e Moret (2014), constataram reflexos negativos nas condições econômicas e culturais dos assentados; a necessidade de enfrentamento em rotinas alheias ao seu conhecimento tradicional; ócio decorrente do desemprego estrutural causado pela desmobilização da mão de obra da construção das Usinas Hidrelétricas. Virgulino *et. al.* (2012), também estuda os assentados e aponta que estes novos residentes deixaram de realizar atividades que produzam renda sustentável passando por privação de sua subsistência produtiva natural e necessidade de qualificação para uma nova atividade. Complementa Cavalcante (2012), sinalizando o esvaziamento local, em função de alterações nos hábitos e costumes dos nativos, pois ocorreu um deslocamento no seu ritmo de vida vinculado ao fluxo do rio, onde mediante extração pesqueira artesanal obtinha sua renda.

De acordo com Fearnside (2015) o impacto social da expulsão de pessoas que viveram por gerações em um determinado lugar e que não estão adequadamente preparadas para outros contextos é maior do que no deslocamento de populações urbanas ou colonos recém-chegados. Este impacto social aliado a dificuldade de desenvolvimento de novas habilidades pode trazer alterações na qualidade de vida destas pessoas.

Qualidade de vida é a avaliação global da experiência humana, representa tanto o quão bem são satisfeitas as necessidades, na medida em que indivíduos e grupos percebem satisfação ou insatisfação em vários domínios da vida. Melhoria da qualidade de vida tem sido uma meta explícita ou implícita para indivíduos, comunidades, nações, de todo o mundo. Embora não seja possível investir diretamente na qualidade de vida pode-se à medida que identificar as necessidades dos indivíduos investir os recursos para desenvolver oportunidades, decidir pelas ações que irão criar mais oportunidades para atender essa necessidade obtendo assim um maior retorno sobre o investimento, medida pelo aumento da qualidade de vida (CONSTANZA *et. al.* 2006).

Diante da contextualização ora apresentada surge a indagação que dá sentido a este trabalho: qual o nível da qualidade de vida dos moradores do assentamento Novo Engenho Velho? Dada a problematização apresenta-se o objetivo da pesquisa como sendo: mensurar o nível de qualidade de vida dos moradores do Assentamento Novo Engenho Velho a partir da aplicação do instrumento WHOQOL-BREF.

O texto está estruturado em cinco seções, sendo esta introdução a primeira onde se buscou contextualizar o trabalho no tempo e espaço. Em seguida procede-se a revisão teórica e conceitual, buscando uma visão geral dos conceitos e teorias fundamentais para a realização do trabalho proporcionando o entendimento dos principais pontos. A terceira seção, trata da metodologia utilizada na tarefa, em seguida tem-se uma análise e discussão dos dados obtidos na pesquisa e por fim são apresentadas as considerações finais, onde se buscou apresentar visão crítica sobre a problemática em questão.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo “qualidade de vida” de acordo com Carvalho *et. al.* (2012) tem origem no discurso de Lyndon Johnson, ex-presidente dos Estados Unidos, que em 1964 afirmou que os objetivos não podem ser medidos pelos balanços bancários, mas sim pela qualidade de vida que eles proporcionam as pessoas. Fleck (2000) afirma que especialistas de várias partes do mundo reunidos pela organização mundial da saúde definiram a qualidade de vida em WHOQOL (1995) como a percepção dos indivíduos da sua posição na vida no contexto dos sistemas de cultura e valor, em que eles vivem e em relação a suas metas, expectativas, padrões e preocupações. Para Pilatti (2012) a percepção individual torna o abstrairmento subjetivo, podendo-se concluir que, segundo o conceito, o que é qualidade de vida para um indivíduo, pode não ser para outro.

Para Constanza *et. al.* (2006) qualidade de vida é a avaliação global da experiência humana, representa tanto o quão bem são satisfeitas as necessidades ou a medida em que indivíduos ou grupos percebem satisfação ou insatisfação em vários domínios da vida. Para Fescina Junior (2010) qualidade de vida agrupa um conjunto de fatores como saúde, educação, bem-estar físico, psicológico, emocional e mental, expectativa de vida e também outros elementos, como a família, amigos, emprego, liberdade, e representa as condições de vida das pessoas. Carvalho *et. al.* (2012) corrobora relacionando qualidade de vida com bem-estar, assim, segundo os autores, tudo que proporciona melhoria e bem-estar às pessoas está diretamente ligado à qualidade de vida.

Minayo (2000) alerta que nas sociedades onde a desigualdade e heterogeneidade são muito fortes os padrões e as concepções de bem-estar são igualmente estratificados, e frisa que os objetivos em geral são: conforto, prazer, alimentação, bens móveis e imóveis, tecnologias que diminuem o trabalho manual, arte, cultura, riquezas e outras comodidades.

A utilização do termo é subjetiva, ampla e abrangente podendo caracterizar as condições de vida de uma pessoa, de um grupo de pessoas, de uma região, uma cidade, um estado, um país apresentando para cada óptica uma avaliação diferente sobre o que é qualidade de vida, as definições para qualidade de vida permeiam de uma forma geral o campo da percepção do bem-estar sentido pelas pessoas. Para Oliveira (2006) qualidade de vida varia de pessoa para pessoa e de sociedade para sociedade, evolui com os avanços científicos e tecnológicos em vários domínios, como saúde, habitação e transportes, e a medida que estas vão sendo satisfeitas são almejados outros indicadores, como o reconhecimento social, a recuperação e a preservação do ambiente.

Para Daubermann e Tonete (2012) e Pilatti (2012) a busca pela qualidade de vida se refere tanto a vida em sociedade, quanto aos momentos destinado às atividades laborais, pois não há como dissociar a vida e o trabalho. Oliveira *et. al.* (2015) complementa afirmando que a qualidade de vida no trabalho envolve os aspectos humanos, técnicos e econômicos e pode ser definida como a qualidade da relação entre empregados e seu ambiente de trabalho. Para Carvalho *et. al.* (2012) esta preocupação deve-se estender também ao meio rural incluindo os produtores, empresários rurais, comerciantes e prestadores de serviços, pois a sensação de bem-estar e realização das pessoas é capaz de afetar sua capacidade de produção.

Qualidade de vida é um atributo subjetivo e sua percepção pode variar de pessoa para pessoa deste modo mensurar a qualidade de vida não é uma tarefa fácil. Segundo Fleck (2000) desenvolver instrumentos para avaliar qualidade de vida é um grande desafio, em sua maioria

os instrumentos foram desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa o que torna o seu uso em outras culturas no mínimo questionável.

De acordo com Constanza *et. al.* (2006) duas metodologias básicas de medição são utilizadas: um método utiliza indicadores sociais ou econômicos quantificáveis (objetivas); o outro o auto relato das pessoas sobre os níveis de felicidade, prazer, realização e similares (bem-estar subjetivo). Assim diversos instrumentos foram desenvolvidos tentando sintetizar a complexidade do tema e de sua relatividade nas diferentes culturas e realidades sociais.

Minayo (2000) afirma que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento criou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que se baseia em três elementos fundamentais: renda; saúde; e educação, para medir a qualidade de vida, porém não consegue incorporar a essência do conceito central que tenta medir, a percepção do indivíduo.

Outro instrumento, o Índice de Condições de Vida (ICV) da Fundação João Pinheiro, agrupa 20 indicadores em cinco dimensões: renda; educação; infância; habitação; e longevidade. Estes indicadores trabalham apenas com os aspectos objetivos. Entre os de natureza subjetiva está o Índice de Qualidade de Vida (IQV) de São Paulo no qual são analisados os indicadores a partir do ponto de vista da população que responde sobre o seu grau de satisfação.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio do grupo *World Health Organization Instrument to Evaluate Quality of Life* WHOQOL (1995), em virtude da necessidade de uma avaliação internacional da qualidade de vida foram criados os questionários da OMS para aferição do índice de qualidade de vida tornando possível realizar a pesquisa em diferentes contextos culturais e para comparar diretamente os resultados obtidos nas diversas configurações.

O projeto WHOQOL, segundo Pedroso *et. al.* (2013) e Fleck (2000) teve início em 1993 com a participação de 15 centros sediados em 14 países e seus resultados foram disponibilizado em mais de 20 idiomas, o grupo responsável selecionou centros oriundos de países com diferentes níveis de industrialização, serviços de saúde, valoração da família e religião praticada, entre outros e desenvolveu o questionário por meio de uma metodologia única e o resultado possibilita a avaliação de qualidade de vida com um enfoque transcultural.

De acordo com WHOQOL (1998) os questionários receberam como denominação as iniciais do grupo que os criaram *World Health Organization Instrument to Evaluate Quality of Life* - WHOQOL. Foram desenvolvidas inicialmente duas versões do questionário WHOQOL-100 e WHOQOL-Bref. O primeiro consta de 100 questões que avaliam seis domínios: físico, psicológico, de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade, o segundo

uma versão abreviada apresenta 26 questões e avalia quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A distribuição das facetas do questionário entre os domínios avaliados pode ser atestada Fleck (2000) e a versão brasileira das perguntas é apresentada por Casto, Hökerberg e Passos (2013) a partir dos quais se elabora o Quadro 1..

**Quadro 1:** Versão brasileira do WHOQOL-BREF

<b>Domínio</b>	<b>Faceta</b>	<b>Perguntas</b>
<b>Geral</b>	qualidade de vida	Como você avaliaria sua qualidade de vida?
	Saúde	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?
<b>Físico</b>	dor física	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?
	tratamento	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?
	energia	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?
	locomoção	Quão bem você é capaz de se locomover?
	sono	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?
	atividades diárias	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?
	capacidade trabalho	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?
<b>Psicológico</b>	aproveita vida	O quanto você aproveita a vida?
	sentido da vida	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?
	concentração	O quanto você consegue se concentrar?
	aparência física	Você é capaz de aceitar sua aparência física?
	autossatisfação	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?
	sentimentos negativos	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?
<b>Relações Sociais</b>	relações pessoais	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?
	vida sexual	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?
	apoio dos amigos	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?
<b>Meio Ambiente</b>	segurança na vida	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?
	ambiente saudável	Quão saudável e o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?
	recursos financeiros	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?
	informações disponíveis	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?
	atividade de lazer	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?
	moradia	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?
	acesso serviço de saúde	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?
	meio de transporte	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de Casto, Hökerberg e Passos (2013)

O domínio físico do questionário avalia: a existência de dor física que possa impedir de fazer as atividades; a necessidade de tratamento médico; a energia para o dia-a-dia; a capacidade de locomoção; a satisfação com o sono; a satisfação com a capacidade de desempenhar as atividades do dia a dia e do trabalho.

No domínio psicológico é avaliada a percepção do respondente sobre: o quanto aproveita a vida; o quanto acha que a vida tem sentido; a capacidade de concentração; aceitação da aparência física; a satisfação consigo mesmo; e a frequência que se tem sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade, depressão.

Nas relações sociais os respondentes são questionados sobre a satisfação: com suas relações pessoais; com a vida sexual; e com o apoio que recebe de amigos.

No domínio meio ambiente questiona-se sobre: segurança na vida; se o ambiente em que vive é saudável; a posse de recursos financeiros; o acesso a informações; a disponibilidade de atividades de lazer; as condições de moradia; o acesso ao serviço de saúde; e a satisfação com o meio de transporte.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, descritiva, de levantamento e corte transversal realizada através de entrevistas estruturadas utilizando o questionário WHOQOL-Bref. A ferramenta utilizada é o instrumento genérico de aferição de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde que por meio do grupo World Health Organization Quality of Life criou o WHOQOL-Bref, composto por 26 questões fechadas, 2 gerais de qualidade de vida e 24 que representam as variáveis que compõe o instrumento original, envolve 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Foi utilizada a versão abreviada, em português, do WHOQOL-bref, desenvolvida no Centro WHOQOL para o Brasil, no Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a coordenação do Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck.

O questionário foi aplicado no dia 13 de dezembro de 2015, um domingo, dia da semana em que se esperava encontrar um maior número de pessoas em casa, obtendo-se as informações primárias junto aos moradores do Assentamento Novo Engenho Velho. Estes moradores foram remanejados em um passado próximo, por ocasião da construção de uma das Usinas do complexo hidrelétrico do Rio Madeira, de seu local de moradia original para um novo ambiente com características diferentes.

Como sugerido em Carvalho *et. al.* (2012) além da aplicação do questionário, buscou levantar dados sociodemográficos da população estudada, o perfil do morador: idade, sexo, estado civil, atividade principal, renda, escolaridade e o que eles consideram necessário para se ter uma boa qualidade de vida.

Os participantes foram selecionados por conveniência e disponibilidade para realização da coleta de dados. Amostra por conveniência segundo Ochoa (2015) consiste em selecionar os indivíduos empregados por estarem prontamente disponíveis, ou seja, uma amostra da população que seja acessível e não por meio de um critério estatístico.

Antes de cada coleta de dados foram apresentados os objetivos e as informações sobre a pesquisa, realizada a retirada de possíveis dúvidas e apresentação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos e ser residente do Assentamento Novo Engenho Velho. A coleta de dados foi realizada pelos autores e o grupo de participantes definido para responderem a pesquisa é no mínimo um adulto por residência do assentamento Novo Engenho Velho, porém durante a realização da pesquisa os responsáveis por duas residências não quiseram responder e dez casas estavam fechadas, nas residências onde haviam mais de um adulto disposto a colaborar com a pesquisa estes dados foram coletados. Assim chegou-se a um total de 32 questionários totalmente preenchidos.

Para análise da escala seguiu-se os passos definidos pela OMS: Cada uma das 26 questões apresenta respostas entre 1-5; inverteu-se os valores das questões 3, 4 e 26, por serem negativamente orientadas. As questões gerais que avaliam a Qualidade de Vida do questionário WHOQOL-Bref são as questões 1 e 2 e variam de muito ruim a muito boa e muito insatisfeito a muito satisfeito.

O WHOQOL – bref é um questionário autoexplicativo que avalia a percepção individual do respondente e deve ser preenchido por ele, porém devido à simplicidade dos entrevistados, estes foram assistidos pelo entrevistador quando solicitaram apoio e em 6 casos o questionário foi administrado pelo entrevistador.

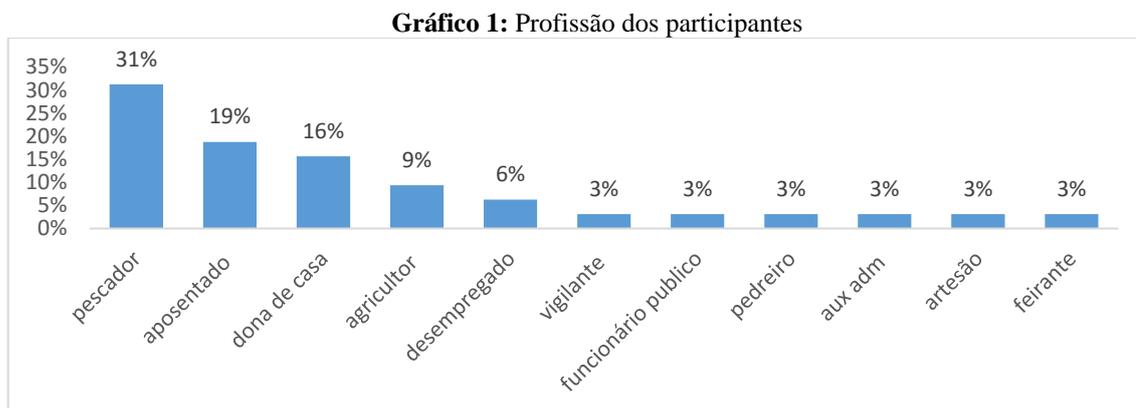
Depois de aplicada a ferramenta de pesquisa, os dados foram compilados em uma planilha do programa *Excel for Windows*, onde após consolidação tirou-se as médias das respostas de cada faceta e construiu-se os gráficos que possibilitam uma melhor visualização dos resultados.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi realizado no Assentamento Novo Engenho Velho localizado na margem esquerda do Rio Madeira, a 10 km de distância da Cidade de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia. O assentamento teve origem com a remoção de 40 famílias oriundas de três comunidades ribeirinhas atingidas pela construção de uma usina hidroelétrica. Estudos como

o de Ribeiro e Moret (2014), e Virgulino *et. al.* (2012) apontam reflexos negativos nas condições econômicas e culturais locais. Endossa Cavalcante (2012) os hábitos e costumes dos nativos foram desestabilizados, com deslocamento no seu ritmo de vida que era vinculado ao fluxo do rio.

Nesta pesquisa observou-se que 62% dos respondentes são do sexo feminino e os outros 38% são do sexo masculino, quanto ao estado civil verifica-se que a grande maioria 66% é casado, os solteiros somam 19%, os divorciados 6%, viúvos 3% e os que possuem união estável 6%. Com relação a renda média familiar verificou-se que 75% sobrevivem com até 2 salários mínimos mensais e os outros 25% possuem renda familiar média na faixa compreendida entre 2 e 4 salários mínimos. A profissão dos participantes da pesquisa está distribuída no Gráfico 1 a seguir.

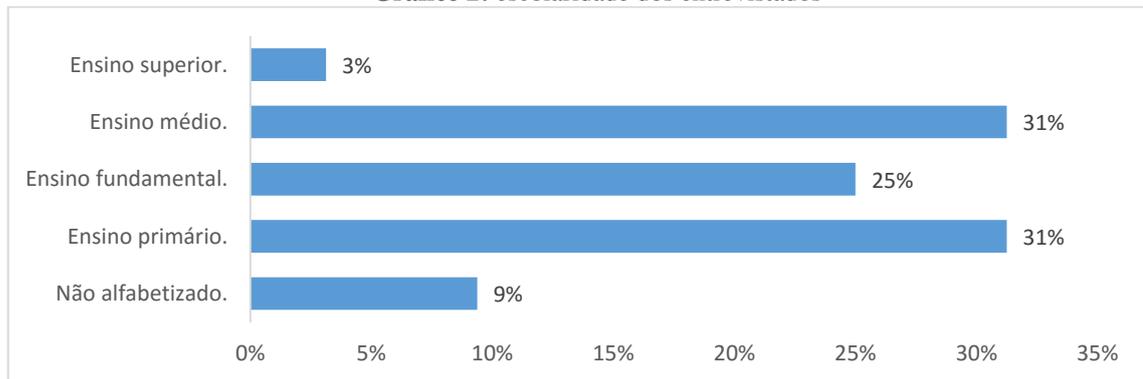


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Pelo gráfico verifica-se que uma parcela relevante dos participantes (81%) permanece praticamente o dia todo no assentamento, quer seja por não terem atividade remunerada: aposentados, donas de casa e desempregados, ou por exercerem suas profissões no próprio assentamento, é o caso dos pescadores e agricultores, o que leva a concluir que para estas pessoas as condições de vida do assentamento são os fatores principais que afetam sua qualidade de vida.

A idade dos entrevistados varia de 18 a 83 anos, distribuídos como se segue: 19% possuem até 29 anos; 19% de 30 a 39 anos; 19% de 40 a 49 anos; 21,5% de 50 a 59 anos; e 21,5% 60 anos ou mais. Quanto a escolaridade, verifica-se que apenas 3% dos entrevistados possui curso superior, o que está muito abaixo da média nacional que é 11%. Verifica-se também que 9% da amostra não foi alfabetizada 31% estudou apenas no ensino primário, estas pessoas são em geral as de mais idade com uma forte concentração entre os que possuem mais de 50 anos.

**Gráfico 2:** escolaridade dos entrevistados



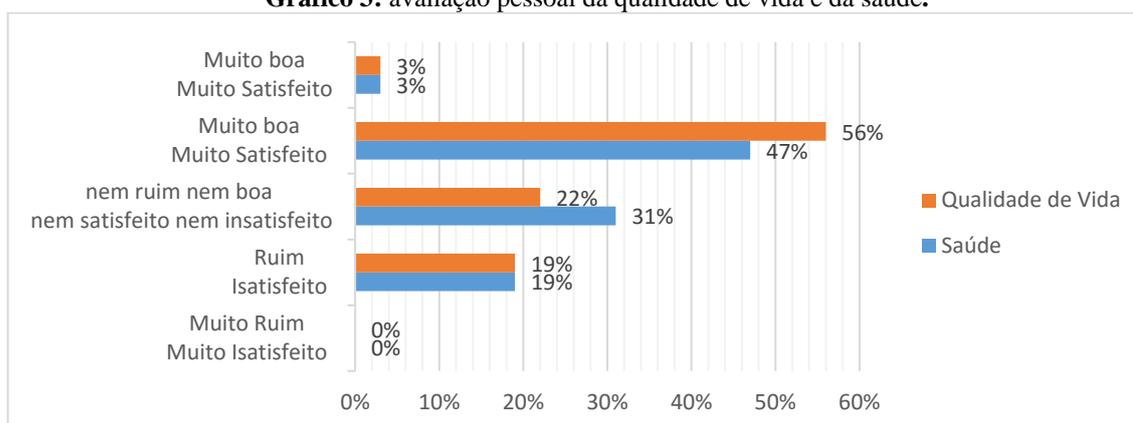
**Fonte:** dados da pesquisa

Na questão aberta sobre o que é necessário para se ter uma boa qualidade de vida, onde a quantidade de alternativas era livre, os moradores citaram em sua maioria a saúde 50% apresentando-se também como respostas os seguintes itens: paz 19%, dinheiro 13%, alimentação 13%, amigos 9%, família 9%, trabalho 9%, Deus 9%, transporte 9%, alegria 6%, Felicidade 6%, ajuda pública 3%, educação 3%, ser uma boa pessoa 3%, disposição 3%, e 9% das pessoas não souberam responder a pergunta. Com base nestas informações acredita-se que para os moradores do assentamento em estudo o fator mais importante para se ter uma boa qualidade de vida é a saúde. Este fato corrobora com a pesquisa de Carvalho *et. al.* (2012) que afirma que sem saúde não se tem qualidade de vida uma vez que ela é elemento necessário para se atingir o patamar mínimo para se ter uma boa qualidade de vida.

#### **4.1 Avaliação geral da qualidade de vida**

A avaliação da qualidade de vida por meio da utilização do questionário Whoqol-bref inicia-se com duas perguntas gerais sobre a qualidade de vida. Na primeira o respondente avalia sua qualidade de vida. Nesta questão, conforme Gráfico 3 a seguir, obteve-se que 59% das pessoas avalia sua qualidade de vida como boa ou muito boa, 22% avalia como nem ruim nem boa, e 19% como ruim e nenhuma pessoa avaliou a qualidade de vida como muito ruim.

**Gráfico 3:** avaliação pessoal da qualidade de vida e da saúde.



Fonte: dados da pesquisa

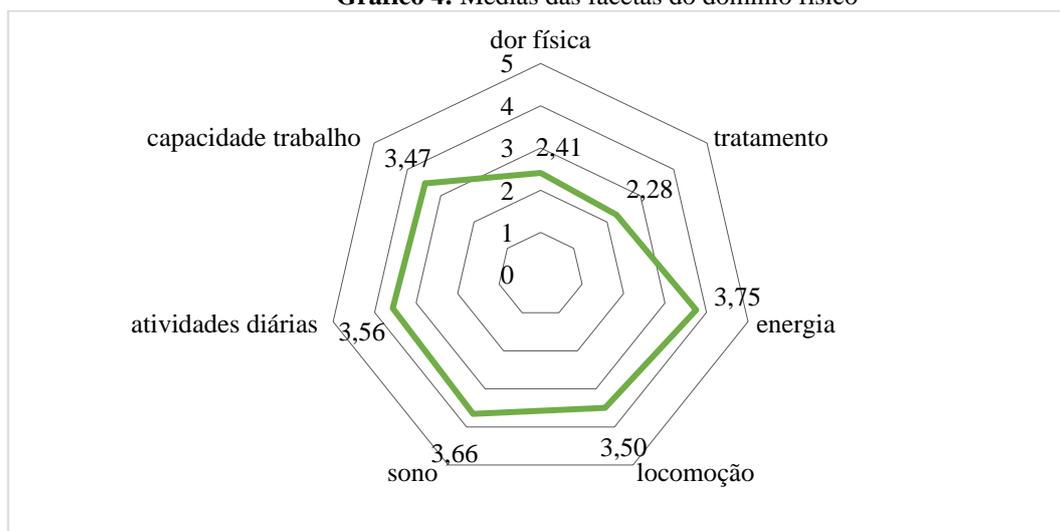
O Gráfico 3 reúne também as respostas para a segunda questão, esta avalia a satisfação com a saúde pessoal, neste item 50% está satisfeito ou muito satisfeito com as condições atuais de saúde, 19% está insatisfeito com a saúde e 31% não está nem satisfeito nem insatisfeito. Fato este que demonstra que para a grande maioria, 81%, a saúde própria não caracteriza um problema para a obtenção de uma boa qualidade de vida.

#### 4.2 Avaliação dos domínios que compõem o WHOQOL-bref

Analisou-se cada um dos domínios apresentados no WHOQOL-bref e os resultados serão apresentados a seguir. Esse instrumento aponta 1 como a pior resposta e 5 como a melhor, assim visando possibilitar a comparação dos resultados seguiu-se as orientações da OMS invertendo as médias obtidas nas facetas relacionadas a dor física, dependência de tratamentos e sentimentos negativos possibilitando assim uma uniformização dos resultados.

No Gráfico 4 são apresentadas as médias das facetas que compõem o domínio físico, através dele pode-se observar que os entrevistados relatam possuir energia para realizar as atividades do dia-a-dia, estarem satisfeitos com a qualidade do seu sono, com a capacidade de locomoção e capacidade de realização das tarefas diárias. Contudo, revelam a existência de dor física e a necessidade de tratamento médico. O domínio físico possui como média geral 3,23 sendo a segunda pior média entre os domínios.

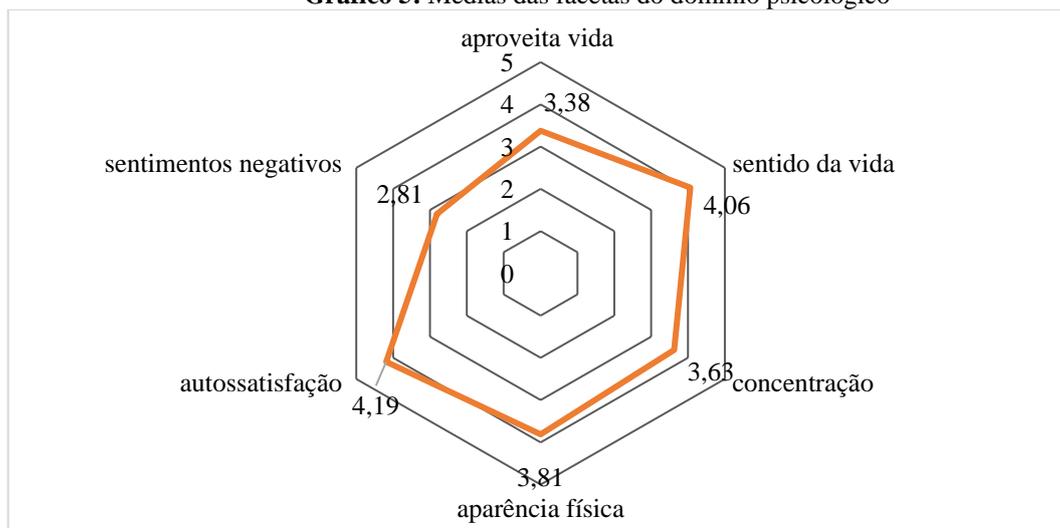
**Gráfico 4: Médias das facetas do domínio físico**



**Fonte:** dados da pesquisa

Críticas ao Gráfico 5 verifica uma convergência positiva nas facetas do domínio psicológico apesar da existência de sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão relatados pelos moradores verifica-se que a satisfação consigo mesmo e a percepção de que a própria vida tem sentido compensam estes sentimentos. Por meio das entrevistas foi possível observar que estes sentimentos negativos estão associados ao fato de terem sido transferidos de suas propriedades tradicionais para este novo assentamento, o que corrobora com a pesquisa de Fearnside (2015).

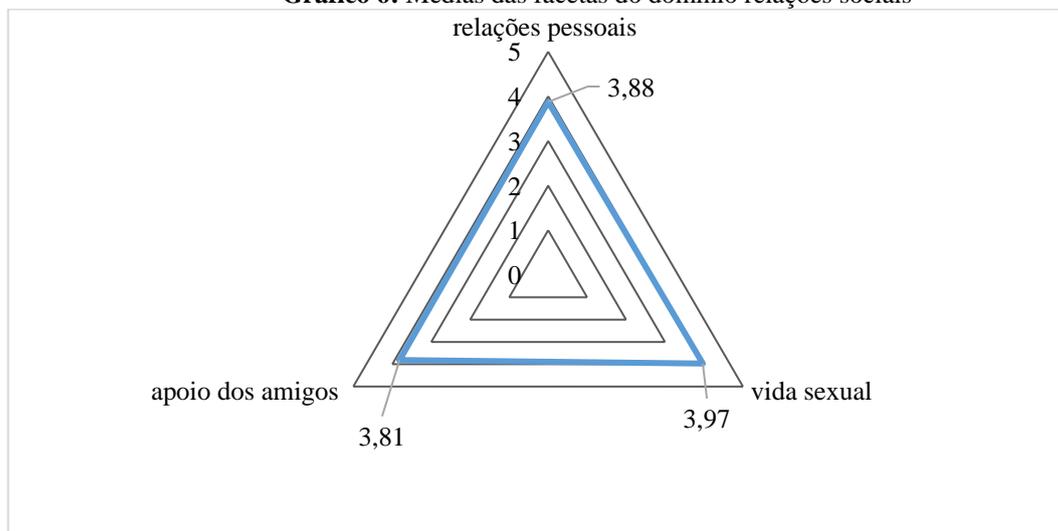
**Gráfico 5: Médias das facetas do domínio psicológico**



**Fonte:** dados da pesquisa

O domínio relações sociais é o que possui maior média geral, 3,89. No Gráfico 6 a seguir é possível verificar que os respondentes estão satisfeitos com suas relações pessoais com amigos e parentes, com o apoio que recebem destes e ainda mais satisfeitos com sua vida sexual.

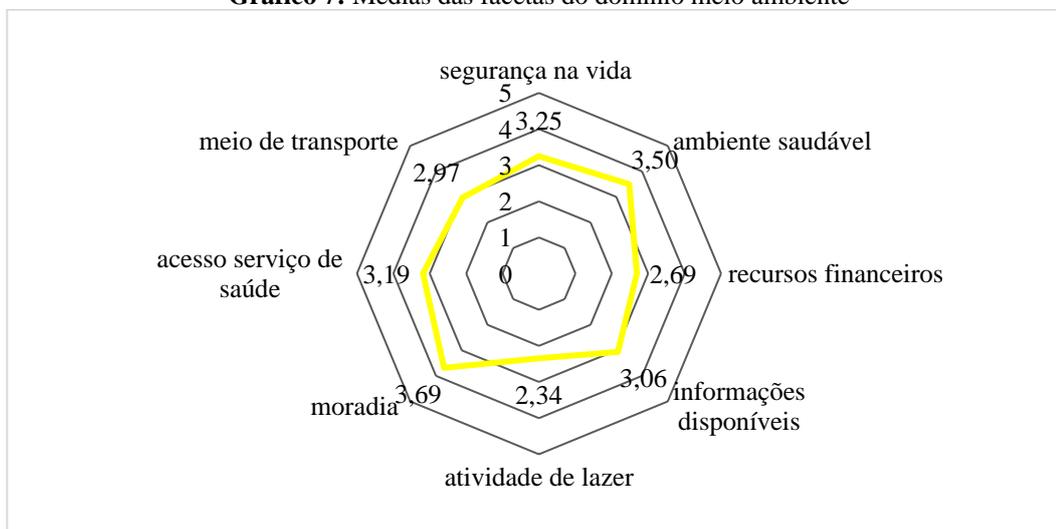
**Gráfico 6:** Médias das facetas do domínio relações sociais



**Fonte:** dados da pesquisa

Por fim o Gráfico 7 apresenta facetas do domínio meio ambiente, este domínio é o que possui menor média geral (3,09), no gráfico verifica-se que as maiores queixas são: a falta de atividades de lazer no assentamento; a insuficiência dos recursos financeiros para a satisfação das necessidades familiares; e a insatisfação com os meios de transporte. Por outro verifica-se que os respondentes estão satisfeitos com as condições das moradias e acreditam que o ambiente onde vivem seja saudável.

**Gráfico 7:** Médias das facetas do domínio meio ambiente



**Fonte:** dados da pesquisa

Com base nos dados apresentados pode-se verificar que apenas duas facetas apresentam índices superiores a 4, são satisfação pessoal e sentido da vida, ambas as facetas são do domínio psicológico. Por outro lado tem-se as facetas tratamento e dor física recursos financeiros e atividades de lazer que apresentam os menores índices.

Como apresentado por Constanza *et. al.* (2006) não é possível investir diretamente na qualidade de vida mas os decisores podem investir os recursos para desenvolver oportunidades visando atender as necessidades humanas obtendo assim um maior retorno sobre o investimento, medida pelo aumento da qualidade de vida.

## 5 CONCLUSÕES

Com o este estudo verifica-se que 59% das pessoas avalia sua qualidade de vida como boa ou muito boa, e 50% estão satisfeitas ou muito satisfeitas com as condições atuais de saúde. Porém a necessidade à promoção de atividades de lazer no local foi mencionada por quase todos os moradores durante as entrevistas, uma vez que o assentamento em estudo não é contemplado por nenhuma possibilidade de distração familiar.

Melhoria na renda também é requerida pelos moradores, 75% das famílias sobrevivem com menos de 2 salários mínimos, esta melhoria financeira pode ser promovida com o atendimento de outra necessidade dos habitantes, a disponibilização de meios de transporte para a população, o transporte público pode facilitar idas e vindas para o trabalho na capital e/ou a condução de mercadorias para venda.

Outra ação necessária no ambiente em estudo é a promoção no Assentamento Novo Engenho Velho de ações que possibilitem e melhore na dor física dos moradores e acesso aos tratamentos médicos necessários. Além de um acompanhamento psicológico para verificar os motivos e amenizar a presença dos sentimentos negativos apontados pelos respondentes.

O estudo mostrou-se relevante, pois apresentou dados sobre a percepção da qualidade de vida de habitantes de um assentamento localizado na Amazônia Legal Brasileira que foram retirados de suas terras, tradições e culturas para a construção de uma usina hidrelétrica que visa beneficiar pessoas distantes desta realidade. A pesquisa serve como contribuição para futuros trabalhos sobre o tema em questão, para os quais sugere-se o estudo da percepção da qualidade de vida em outros assentamentos com mesma origem para verificar se há ou não semelhança nos resultados.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, K. M. G. A. S. *et. al.* Qualidade de vida de produtores vinculados a associações rurais. **VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. Rio de Janeiro. 2012.
- CASTRO, M. M. L. D.; HÖKERBERG, Y. H. M.; PASSOS, S. R. L. Validade dimensional do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-BREF aplicado a trabalhadores de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29 n. 7, 1357-1369, jul, 2013.
- CAVALCANTE, M. M. A. **Hidrelétricas do Rio Madeira-RO: território, tecnificação e meio ambiente**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR. 2012.
- CHEREMETA, M. *et. al.* Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 03, n. 01, jan/jun, 2011, p. 01-15.
- COSTANZA, Robert. *et. al.* *Quality of life: an approach integrating opportunities, human needs, and subjective well-being*. **Ecological Economics**. 2006.
- FEARNSIDE, P. M. **Hidrelétricas na Amazônia: impactos ambientais e sociais na tomada de decisões sobre grandes obras**. Manaus, Editora do INPA, 2015.
- FESCINA JUNIOR, L. A. **Aplicação de Recursos Públicos e Indicadores de Qualidade de Vida**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho – RO. 2010.
- FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, 33-38, 2000.
- MINAYO, M. C. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, 2000.
- OCHOA, Carlos. **Amostragem não probabilística: amostra por conveniência**. Disponível em: <<http://www.netquest.com/blog/br/amostra-conveniencia/>> Acesso em: 03 mar 16.
- OLIVEIRA, E. G. **O lazer e a melhoria da qualidade de vida dos jovens rurais de São João Evangelista-MG**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga. 2006.
- OLIVEIRA, L. B. *et. al.* Efeitos da Tecnologia Móvel sobre a Qualidade de Vida no Trabalho. **Revista Gestão e Tecnologia. Pedro Leopoldo**, v. 15, n. 2, 161-185, mai/ago, 2015.
- PEDROSO, B. *et. al.* Inferências da Organização Mundial da Saúde na promoção da qualidade de vida: uma explanação contemporânea dos instrumentos WHOQOL. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 05, n. 04, out/dez 2013.
- PILATTI, L. A. Qualidade de vida no trabalho e teoria dos dois fatores de Herzberg: possibilidades-limite das organizações. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 04, n. 01, jan/jun, 2012.

REIS JUNIOR, D. R.; PILATTI, L. A.; PEDROSO, B. Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 03, n. 02, jul/dez, 01-12, 2011.

RIBEIRO, A. M. MORET, A. S. A construção da Hidrelétrica de Santo Antônio e os impactos na sociedade e no ambiente. **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, Aracaju-SE, ISSN 2316-3348, v. 2, n. 3, 81 – 92, jun 2014.

VIRGULINO, A. P. *et. al.* Consequências do reassentamento no entorno da construção da Usina Hidroelétrica de Santo Antônio: o caso do reassentamento Novo Engenho Velho, em Porto Velho/RO-Brasil. **Revista Grifos**, Chapecó-SC, v. 32, n. 33, 2012.

SEILD, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de Vida e Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, 580-588, mar/abr, 2004.

WHOQOL Group. *Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF Quality of Life Assessment*. **Psychological Medicine**. Vol 28, 551-558. 1998.

\_\_\_\_\_. *The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization*. **Social Science and Medicine**, v. 41 n. 10, 403 – 409, 1995.